

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 11 de setembro de 2024 às 08h06
Seleção de Notícias

Folha.com | BR

Direitos Autorais

Mônica Bergamo: STJ aumenta valor de indenização que Reserva terá de pagar por camisetas com frases de Tim Maia	3
--	----------

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | KARINA MATIAS

Veja.com | BR

Marco regulatório | INPI

A vitória de Gustavo Lima na Justiça em meio à maré de azar	4
--	----------

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Portal iG | BR

Direitos Autorais

The White Stripes processa Donald Trump por uso de música em vídeo	5
---	----------

Revista Fórum - Online | BR

Propriedade Intelectual

Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual	7
--	----------

Agência Estado - Broadcast | BR

Marco regulatório | INPI

Soja: Justiça de MT diz que Bayer não pode mais cobrar royalties de duas patentes que já expiraram	15
---	-----------

FAVOR

Mônica Bergamo: STJ aumenta valor de indenização que Reserva terá de pagar por camisetas com frases de Tim Maia

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



A Terceira Turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça) acatou recurso de Carmelo Maia, herdeiro do cantor Tim Maia, e aumentou o valor da indenização por dano material que a Reserva deverá pagar por ter comercializado camisetas estampadas com trechos de músicas do artista.

As peças traziam versos como "Guaraná, suco de caju/ Goiabada e sobremesa" e "Você e eu/ Eu e você".

Camiseta vendida pela Reserva provocou disputa judicial com herdeiro de Tim Maia

-

Relator do caso, o ministro Marco Aurélio Bellizze determinou que a grife pague ao filho do músico não apenas o lucro obtido com a venda das roupas - como determinava decisão anterior - , mas também o valor que seria cobrado de **direitos** autorais caso o uso das letras tivesse sido autorizado.

A quantia exata deverá ser calculada no cumprimento da sentença, mas não poderá ultrapassar R\$ 600 mil, montante inicial pedido pelo espólio do artista.

O STJ também negou recurso da Reserva que alegava ter feito uma paráfrase, e não uma cópia da obra de Tim Maia. Como argumento, eles apontavam que as palavras estampadas seriam de uso ordinário e separadas pelo símbolo "&".

O ministro rejeitou a argumentação. "As estampas ultrapassam a mera referência às obras do autor, tratando-se de cópia das letras de suas músicas, com o simplório acréscimo do conectivo &, o que configura apropriação indevida de exploração comercial", afirmou o relator.

A Reserva já tinha sido condenada a pagar R\$ 50 mil de indenização ao filho de Tim Maia por dano moral. Decisão judicial anterior já tinha também determinado a suspensão e proibição da venda de camisetas com letras do artista.

A vitória de Gustavo Lima na Justiça em meio à maré de azar

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Notícias sobre as pessoas mais influentes do mundo do entretenimento, das artes e dos negócios

Notícias sobre as pessoas mais influentes do mundo do entretenimento, das artes e dos negócios

(Divulgação/SBT)

Gustavo Lima, 35 anos, conseguiu anular na justiça o registro da marca Embaixador feita por uma empresa de cosméticos junto ao **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**). O sertanejo alega que é "notoriamente conhecido" pelo apelido desde que foi nomeado "embaixador" da Festa do Peão de Barretos em 2016, o que, pela Lei de **Propriedade** Industrial, assegura a proteção da marca.

Além do apelido, o artista elenca no processo o uso de outros termos utilizados por ele. "A ciência do apelido no momento da aquisição do registro de marca, bem como o uso de expressões características do Artista, como o bordão 'Ai bebê', comum em suas músicas e famosas postagens nas redes sociais, na linha de produtos da Reconvinda, demonstra sua má fé e intenção de aproveitamento parasitário com vistas a

angariar clientela às custas do sucesso Artista", diz parte do processo obtido pela coluna GENTE. Ao fim do processo, Gustavo, que tem uma linha de perfumes e produtos de beleza, poderá seguir em frente com o pedido de registro da marca, que foi negado em 2017.

A vitória do cantor surge em meio a problemas que o mesmo vem enfrentando ultimamente. Lima é investigado pela Polícia Civil de Pernambuco por associação ao esquema de lavagem de dinheiro e jogos de ilegais. Além de ter um avião apreendido durante a ação, o artista teve alguns bens da sua empresa Balada Eventos e Produções, como 20 milhões de reais, imóveis e embarcações, bloqueados pela Justiça.

The White Stripes processa Donald Trump por uso de música em vídeo



A banda alega "apropriação indébita flagrante" de uma de suas músicas

Publicidade

Na última segunda-feira (9), a banda The White Stripes entrou com um processo de **direitos** autorais no tribunal federal de Manhattan. Jack White e Meg White acusaram Donald Trump e a sua campanha de "apropriação indébita flagrante" de uma das "obras musicais mais conhecidas e influentes de todos os tempos".

De acordo com a Billboard, eles entraram com uma ação de **direitos** autorais contra Donald Trump por usar Seven Nation Army em uma postagem nas redes sociais.

O processo alega que Trump violou os direitos da banda sobre a música e prejudicou a dupla ao sugerir que apoiassem sua candidatura a outro mandato como presidente.

"A nova associação com o Réu Trump que os Réus impingiram aos Requerentes por meio dos Vídeos Infratores de Trump é ainda mais ofensiva para os Requerentes porque os Requerentes se opõem veementemente às políticas adotadas e às ações tomadas pelo Réu Trump quando ele era presidente e aquelas que ele propôs para o segundo mandato ele procura", escreveram os advogados do The White

Stripes.

Publicidade

"Oh Nem pensem em usar minha música, seus fascistas", afirmou Jack White no Instagram. "Uma ação judicial virá de meus advogados sobre isso (para somar aos seus outros 5 mil.)"

Vale lembrar que vários artistas falaram nas últimas semanas sobre o uso de suas músicas por Trump. Beyoncé, Celine Dion, Foo Fighters, ABBA e o espólio de Sinead O'Connor se manifestaram contra o uso de suas músicas pelo ex-presidente.

A publicação cita que o uso de música protegida por **direitos** autorais em comícios de campanha é uma questão às vezes obscura, com os candidatos muitas vezes alegando que obtiveram uma licença geral da ASCAP ou da BMI para tocar a faixa. Mas o uso de uma música em um vídeo é mais simples; se um candidato não obteve uma licença de sincronização diretamente do artista ou de sua gravadora, usá-la é uma violação de **direitos** autorais.

Em seu processo, a banda disse que Trump sabia ou deveria saber que precisava de uma licença para reproduzir a música deles em seu vídeo, alegando o fato de que ele tem recebido "inúmeras reivindicações de **direitos** autorais de artistas cujos trabalhos ele usou sem permissão."

Vale destacar que em 2016, The White Stripes "denunciaram publicamente" Donald Trump por usar suas músicas, dizendo que estavam "enojados com essa associação".

The White Stripes celebra 20º aniversário de "Elephant"

Em 2023, a banda The White Stripes celebrou o 20º

Continuação: The White Stripes processa Donald Trump por uso de música em vídeo

aniversário de seu quarto álbum de estúdio, *Elephant*, de 2003, certificado como platina dupla pela RIAA, com o lançamento digital de sua versão deluxe pela Sony Music .

O lançamento especial apresentou a remasterização em áudio HD do disco original, acompanhado por um set de 27 músicas gravadas ao vivo em 2 de julho de 2003 no Aragon Ballroom, em Chicago (EUA), durante a bem sucedida turnê *Elephant* .

O lançamento de *Elephant* (Deluxe) e o aniversário também são celebrados com o relançamento do videoclipe de *I Just Don't Know What To Do With*

Myself, dirigido por Sofia Coppola e estrelado por Kate Moss, que foi recém remasterizado em HD.

Vale lembrar que o disco foi lançado em 1º de abril de 2003, *Elephant* rapidamente se mostrou um fenômeno aclamado pela crítica e premiado, além de ganhar popularidade em todo o mundo, chegando ao sexto lugar na parada *Billboard 200*, enquanto liderava a *Official Albums Chart* do Reino Unido .

Confira:

Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual



Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual

Comparta este artículo

O Congresso dos EUA avança para proibir a atuação de empresas chinesas de biotecnologia naquele país. A China reagiu e avisou que prosseguirá atuando pela proteção dos direitos e interesses legítimos dessas companhias e que vai apoiá-las na defesa de seus próprios direitos e interesses.

Nesta segunda-feira (10), a Câmara dos Representantes dos EUA aprovou, na primeira votação plenária, a Lei Biosecure. O projeto de lei pretende restringir os negócios de pelo menos cinco empresas de biotecnologia chinesas com base em questões de segurança nacional.

Segundo noticiou a Reuters, a Lei Biosecure quer proibir contratos federais com empresas-alvo e aquelas que fazem negócios com elas. Os defensores do projeto, informa, argumentam que a medida é necessária para proteger as informações de saúde e da-

dos genéticos dos estadunidenses, bem como as cadeias de suprimentos farmacêuticos dos EUA.

Durante coletiva regular de imprensa nesta terça-feira (10) em Pequim, o Ministério das Relações Exteriores chinês comentou a medida dos legisladores dos EUA. A porta-voz Mao Ning ressaltou que a China se opõe firmemente à aprovação do projeto de lei pela Câmara dos Representantes dos EUA e às medidas discriminatórias contra empresas chinesas.

"Os EUA precisam abandonar seu preconceito ideológico, respeitar os princípios da economia de mercado e as regras comerciais, parar de avançar com esse projeto de lei e de reprimir empresas chinesas sob vários pretextos. Os EUA devem fornecer um ambiente de negócios justo, imparcial e não discriminatório para empresas de todos os países. A China continuará trabalhando para proteger os direitos e interesses legítimos das empresas chinesas e apoiá-las na defesa de seus próprios direitos e interesses de acordo com a lei", declarou Mao.

Empresas chinesas alvos da Lei Biosecure

A Lei Biosecure dos EUA visa proibir empresas de **biotecnologia** chinesas que são consideradas "de preocupação" de operar nos EUA, devido a preocupações com a segurança de dados genéticos e **propriedade** intelectual. Entre as empresas chinesas que podem ser afetadas, estão:

BGI Group - Um dos maiores grupos de biotecnologia da China, especializado em genômica.

Continuação: Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual

WuXi AppTec - Uma importante empresa de fornecimento de serviços para as indústrias farmacêutica e de biotecnologia.

WuXi Biologics - Outra grande fornecedora de serviços de desenvolvimento e fabricação biofarmacêutica.

MGI Tech - Uma subsidiária do BGI Group que se concentra no desenvolvimento de equipamentos de sequenciamento genético.

Complete Genomics - Uma empresa de genômica sediada nos EUA, mas adquirida pelo BGI.

Essas empresas são acusadas de possivelmente compartilhar dados genéticos e propriedade intelectual com o governo chinês, o que gerou preocupação sobre a segurança nacional dos EUA.

Medida pode nunca virar lei

Apesar de ter avançado na Câmara dos Representantes dos EUA, é pouco provável que o projeto de lei Biosecure se torne lei. Essa é a avaliação dos advogados Michael E. Borden e Andrew Shoyer dois especialistas da Sidley Austin LLP, uma das maiores e mais prestigiadas firmas de advocacia internacionais do mundo.

Em artigo publicado no dia 19 de agosto, ambos observam que "a simples perspectiva de que essa legislação seja aprovada já está causando mudanças significativas no comportamento do mercado. Várias empresas de ciências da vida, tanto dos EUA quanto da China, estão reconsiderando suas estratégias em reação à legislação proposta."

Os advogados ponderam que existe um consenso bipartidário no Congresso dos EUA sobre a necessidade de serem "duros com a China", especialmente em ano de eleições presidenciais. Entretanto, a Lei Biosecure ainda é apenas uma

proposta.

"Tentativas anteriores de aprová-la falharam, e o texto está sendo modificado para superar obstáculos legislativos. A lei pode permanecer em discussão até o final do ano, independentemente do resultado das eleições de novembro", escrevem.

Os dois especialistas comentam que a Lei Biosecure tem múltiplos caminhos para ser aprovada e se tornar lei até o final de 2024. Pode ser aprovado como uma proposta autônoma, ou anexado a pacotes legislativos maiores, como o National Defense Authorization Act (NDAA), que financia as forças armadas dos EUA.

Embora o Comitê de Regras da Câmara tenha recusado a inclusão da Lei Biosecure na NDAA, a lei ainda pode ser adicionada no processo de conciliação entre as versões da Câmara e do Senado.

Empresas de ciências da vida que fazem negócios com a China seguem acompanhando a tramitação da Lei Biosecure e monitorando os desenvolvimentos que possam impactar suas operações.

As leis da China sobre biotecnologia

As leis chinesas sobre biotecnologia são rigorosamente regulamentadas, refletindo a crescente importância estratégica e econômica do setor, bem como preocupações com segurança nacional e ética. A legislação da China se concentra em diversos aspectos, desde pesquisa e desenvolvimento até a comercialização de biotecnologia.

Em 2020, a China promulgou a Lei de Biossegurança, que regula atividades relacionadas à pesquisa de biotecnologia, com foco em evitar riscos à saúde pública e à segurança nacional. A lei inclui medidas rigorosas para controlar experimentos em organismos geneticamente modificados, produtos biotecnológicos e patógenos perigosos. Também im-

Continuação: Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual

põe a criação de sistemas de avaliação de risco, controle e monitoramento para prevenir acidentes biológicos e o uso indevido de biotecnologia.

A China conta com um regime regulatório rígido sobre organismos geneticamente modificados (OGMs), exigindo aprovação governamental para o desenvolvimento e comercialização de sementes geneticamente modificadas. As regulamentações incluem inspeções de segurança e requisitos de rotulagem para garantir a transparência ao consumidor.

A potência asiática fortaleceu suas leis de **propriedade intelectual** relacionadas à **biotecnologia**, garantindo que as empresas chinesas possam proteger suas inovações, ao mesmo tempo em que regula o uso de patentes estrangeiras. Essa medida é parte de um esforço para atrair investimentos e tornar-se uma líder global no setor de **biotecnologia**.

A Comissão Nacional de Saúde da China regula a pesquisa biomédica, especialmente em áreas como experimentação em seres humanos e uso de células-tronco. A China enfrenta pressões internacionais para melhorar as diretrizes éticas no uso de tecnologias emergentes, como a edição genética, depois de controvérsias como a edição genética de embriões em 2018.

O governo chinês promove fortemente a pesquisa e desenvolvimento de vacinas, especialmente no contexto de emergências de saúde pública, como a pandemia de Covid-19. Empresas de biotecnologia que trabalham com vacinas têm acesso a incentivos governamentais, mas estão sujeitas a rigorosos processos de aprovação regulatória para garantir a segurança e eficácia dos produtos.

As regulamentações chinesas sobre biotecnologia restringem investimentos estrangeiros em setores considerados estratégicos, como o desenvolvimento de biotecnologias avançadas, enquanto incentivam

parcerias com empresas nacionais para o desenvolvimento de tecnologias locais.

Essas leis refletem a abordagem estratégica da China para se tornar uma potência global em biotecnologia, ao mesmo tempo em que tenta equilibrar inovação com preocupações de segurança e ética.

Por que empresas de biotecnologia são estratégicas

Empresas de biotecnologia são consideradas estratégicas por várias razões, principalmente devido ao seu impacto direto em áreas críticas como saúde pública, segurança alimentar, proteção ambiental e **inovação** tecnológica.

Essas companhias desempenham um papel central no desenvolvimento de novos medicamentos, vacinas e terapias avançadas, como a terapia gênica e a terapia celular. Esses avanços são cruciais para combater doenças emergentes, pandemias, e condições genéticas, tornando as biotechs essenciais para a saúde global.

Em muitos países, a biotecnologia está relacionada a questões de segurança nacional, especialmente quando envolve o desenvolvimento de vacinas, tratamentos para doenças infecciosas e biotecnologias aplicadas à defesa (como tecnologias de bioproteção contra armas biológicas). Proteger o desenvolvimento dessas tecnologias é visto como uma questão de soberania.

Biotecnologias são usadas para aumentar a produtividade agrícola, melhorar a resistência de culturas a pragas e condições climáticas adversas, e criar alimentos geneticamente modificados com melhor valor nutricional. Isso é essencial para garantir a segurança alimentar em um mundo com uma população crescente.

As empresas de **biotecnologia** investem pesadamente em pesquisa e desenvolvimento (P&D),

Continuação: Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual

criando novas tecnologias e produtos que têm grande valor de mercado e são protegidos por patentes. A liderança na inovação biotecnológica pode oferecer uma vantagem competitiva significativa no mercado global.

O setor de biotecnologia é um importante motor econômico, gerando empregos altamente qualificados e investimentos substanciais. Além disso, empresas de biotecnologia frequentemente colaboram com universidades e centros de pesquisa, fortalecendo os ecossistemas de inovação e tecnologia.

Biotecnologias oferecem soluções para problemas ambientais, como biorremediação de áreas poluídas, produção de biocombustíveis e desenvolvimento de materiais biodegradáveis. O crescimento da bioeconomia está relacionado diretamente à capacidade de mitigar os impactos das mudanças climáticas e promover a sustentabilidade.

Com o avanço das tecnologias de sequenciamento de DNA e de análise de dados genômicos, empresas de biotecnologia estão na vanguarda da medicina personalizada. No entanto, a posse e o controle desses dados são questões estratégicas, especialmente em relação à segurança e privacidade dos dados genéticos, tornando essas empresas alvos de políticas e regulações internacionais.

Esses fatores fazem com que os governos, especialmente nos EUA e na China, tratem o setor de biotecnologia como estratégico e altamente regulado.

O que faz uma empresa de biotecnologia

Empresas de biotecnologia são especializadas na utilização de processos biológicos e organismos vivos, como células e moléculas, para desenvolver novos produtos e tecnologias em várias áreas, como saúde, agricultura e meio ambiente. Confira algumas das principais áreas de atuação dessas empresas:

Desenvolvimento de Medicamentos e Terapias

Biofármacos : Empresas de biotecnologia são responsáveis pela criação de medicamentos biológicos, como vacinas, anticorpos monoclonais, insulina, e tratamentos para doenças genéticas e autoimunes.

: Empresas de biotecnologia são responsáveis pela criação de medicamentos biológicos, como vacinas, anticorpos monoclonais, insulina, e tratamentos para doenças genéticas e autoimunes. **Terapia Gênica e Celular:** Atuam no desenvolvimento de terapias que envolvem a manipulação genética de células para tratar doenças, como terapia gênica para distúrbios genéticos e terapia celular, como o uso de células-tronco.

Diagnósticos e Testes Médicos

Diagnóstico Molecular : As empresas desenvolvem testes de diagnóstico avançados para detectar doenças com base em análises genéticas e moleculares, como testes de DNA para identificação de predisposição a doenças hereditárias ou infecciosas.

: As empresas desenvolvem testes de diagnóstico avançados para detectar doenças com base em análises genéticas e moleculares, como testes de DNA para identificação de predisposição a doenças hereditárias ou infecciosas. **Testes Rápidos de Detecção:** Inclui a produção de testes rápidos para detectar infecções como COVID-19, HIV, e outros patógenos.

Agricultura e Biotecnologia Alimentar

Biotecnologia Agrícola : Algumas empresas trabalham na engenharia genética de plantas para melhorar a resistência a pragas, aumentar a produção e melhorar o valor nutricional, como as culturas geneticamente modificadas (GMOs).

: Algumas empresas trabalham na engenharia ge-

Continuação: Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual

nética de plantas para melhorar a resistência a pragas, aumentar a produção e melhorar o valor nutricional, como as culturas geneticamente modificadas (G-MOs). **Biotecnologia Animal:** Inclui o desenvolvimento de vacinas e tratamentos para animais, além da modificação genética para melhorar a produção de carne ou leite.

Ambiente e Sustentabilidade

Biotecnologia Ambiental : Envolve o uso de organismos para ajudar a limpar ambientes contaminados (biorremediação) ou a produzir energia renovável, como biocombustíveis derivados de biomassa.

: Envolve o uso de organismos para ajudar a limpar ambientes contaminados (biorremediação) ou a produzir energia renovável, como biocombustíveis derivados de biomassa. **Plásticos Biodegradáveis:** Algumas empresas estão trabalhando em materiais biodegradáveis para substituir plásticos convencionais.

Produção de Enzimas e Biomateriais

Indústria Química : Empresas de biotecnologia produzem enzimas para diversos processos industriais, como detergentes enzimáticos e biocombustíveis.

: Empresas de biotecnologia produzem enzimas para diversos processos industriais, como detergentes enzimáticos e biocombustíveis. **Biomateriais:** Empresas produzem materiais usados em dispositivos médicos, como próteses e stents biodegradáveis.

Essas empresas combinam biologia, química, engenharia e tecnologia da informação para criar soluções inovadoras em diversas indústrias, contribuindo para avanços em saúde, meio ambiente e agricultura.

Cerco dos EUA à China

A Lei Biosecure é uma medida que se soma a várias outras recentes adotadas pelos EUA como parte de sua estratégia para conter a China, especialmente no contexto de segurança nacional, tecnologia e economia.

Lei de Reforma e Controle de Exportações (ECRA) de 2018 - Esta lei foi criada para fortalecer o controle das exportações de tecnologias sensíveis para países considerados adversários, como a China. Ela inclui restrições a tecnologias emergentes e de fundação, como inteligência artificial e semicondutores, que poderiam ser usadas para fins militares.

- Esta lei foi criada para fortalecer o controle das exportações de tecnologias sensíveis para países considerados adversários, como a China. Ela inclui restrições a tecnologias emergentes e de fundação, como inteligência artificial e semicondutores, que poderiam ser usadas para fins militares. **Lei de Autorização de Defesa Nacional (NDAA)** de 2018 - A legislação anual de defesa, em 2018, incluiu restrições significativas contra empresas chinesas, como a Huawei e a ZTE, proibindo o governo dos EUA de comprar ou usar equipamentos dessas empresas devido a preocupações com segurança cibernética e espionagem. A NDAA também promoveu restrições mais amplas a empresas chinesas envolvidas em telecomunicações e infraestrutura de tecnologia.

A legislação anual de defesa, em 2018, incluiu restrições significativas contra empresas chinesas, como a Huawei e a ZTE, proibindo o governo dos EUA de comprar ou usar equipamentos dessas empresas devido a preocupações com segurança cibernética e espionagem. A NDAA também promoveu restrições mais amplas a empresas chinesas envolvidas em telecomunicações e infraestrutura de tecnologia. **Lei de Investimento Estrangeiro e Segurança Nacional** de 2007 (FIRRMA) - Foi atualizada em 2018 para expandir o alcance do Comitê de Investimentos Estrangeiros nos Estados Unidos (CFIUS), permitindo uma supervisão mais rígida de investimentos chi-

Continuação: Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual

neses em setores sensíveis, como tecnologia, energia e infraestrutura.

- Foi atualizada em 2018 para expandir o alcance do Comitê de Investimentos Estrangeiros nos Estados Unidos (CFIUS), permitindo uma supervisão mais rígida de investimentos chineses em setores sensíveis, como tecnologia, energia e infraestrutura. Restrição de Semicondutores e a Lista de Entidades de 2020 (EAR) - Em 2020, os EUA ampliaram as restrições contra a Huawei e outras empresas chinesas ao proibir a exportação de semicondutores e tecnologias críticas produzidas com ferramentas americanas. Empresas chinesas que dependem de tecnologia de fabricação de chips dos EUA foram severamente impactadas, exacerbando a guerra tecnológica entre os dois países.

- Em 2020, os EUA ampliaram as restrições contra a Huawei e outras empresas chinesas ao proibir a exportação de semicondutores e tecnologias críticas produzidas com ferramentas americanas. Empresas chinesas que dependem de tecnologia de fabricação de chips dos EUA foram severamente impactadas, exacerbando a guerra tecnológica entre os dois países. Lei CHIPS e Ciência de 2022 (CHIPS) - Aprovada com o objetivo de aumentar a produção doméstica de semicondutores e diminuir a dependência de empresas chinesas. A lei também inclui medidas para restringir a cooperação tecnológica com a China e incentiva a pesquisa e desenvolvimento em tecnologia de ponta dentro dos EUA.

- Aprovada com o objetivo de aumentar a produção doméstica de semicondutores e diminuir a dependência de empresas chinesas. A lei também inclui medidas para restringir a cooperação tecnológica com a China e incentiva a pesquisa e desenvolvimento em tecnologia de ponta dentro dos EUA. Ordem Executiva de Biden de 2023 (Executive Order) - Em agosto de 2023, o presidente Joe Biden assinou uma ordem executiva que res-

tringe investimentos americanos em setores críticos da economia chinesa, como inteligência artificial, semicondutores e computação quântica. A medida visa evitar que capital e expertise americanos contribuam para o avanço tecnológico da China em áreas que podem ter implicações para a segurança nacional.

Essas ações refletem a abordagem abrangente dos EUA em conter a influência da China, especialmente no campo da tecnologia e segurança, enquanto busca garantir que setores estratégicos não fiquem vulneráveis a influência estrangeira.

Resposta de Pequim

A China reagiu de forma firme e crítica às medidas dos EUA que visam restringir as operações de empresas chinesas, como a Huawei, ZTE, BGI, e WuXi AppTec, entre outras, no mercado estadunidense. Essas medidas incluem restrições de exportação de semicondutores, inteligência artificial e tecnologias quânticas, além de proibições de contratos federais e parcerias com empresas chinesas ligadas a setores estratégicos.

A China acusa os EUA de utilizarem pretextos de segurança nacional para limitar a competição e impedir o desenvolvimento de empresas chinesas. Em várias declarações do Ministério das Relações Exteriores, o governo chinês expressou forte oposição ao que considera uma discriminação contra suas empresas, argumentando que essas ações violam as regras de mercado e os princípios do comércio internacional.

Pequim considera que as restrições impostas pelos EUA são medidas protecionistas disfarçadas de preocupações com a segurança nacional. O governo chinês defende que suas empresas cumprem os padrões internacionais e que as alegações dos EUA são infundadas e têm como objetivo conter o crescimento tecnológico da China.

A China prometeu adotar medidas de retaliação con-

Continuação: Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual

tra empresas e setores americanos. Em resposta a sanções anteriores, o governo chinês impôs restrições sobre fornecedores dos EUA de empresas como Boeing e Qualcomm, além de restringir a exportação de minerais raros, essenciais para a produção de tecnologias de ponta.

Embora crítica, a China tem feito apelos para que os dois países resolvam suas diferenças por meio do diálogo. A posição oficial do governo é que a cooperação econômica entre os EUA e a China beneficia ambas as partes e é fundamental para a estabilidade global.

Essa escalada nas tensões econômicas faz parte de um confronto mais amplo entre as duas potências, onde as tecnologias avançadas e a segurança nacional estão no centro da disputa.

Até o momento, a China não entrou diretamente com reclamações na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre as recentes restrições impostas pelos EUA a empresas chinesas de tecnologia e biotecnologia, como as que envolvem a Lei Biosecure. No entanto, Pequim já utilizou a OMC em disputas comerciais contra medidas de Washington em outros contextos, especialmente relacionadas a tarifas, exportações e práticas comerciais.

Ações da China na OMC relacionadas aos EUA

Em 2018, durante a intensificação da guerra comercial entre os EUA e a China, Pequim levou várias queixas à OMC contra as tarifas impostas pelo governo de Donald Trump sobre produtos chineses. Essas tarifas afetaram centenas de bilhões de dólares em exportações chinesas e foram justificadas pelos EUA sob o argumento de que a China estava se en-

gajando em práticas comerciais desleais, como o roubo de propriedade intelectual e a transferência forçada de tecnologia.

A China também ingressou com queixas sobre restrições a produtos de alta tecnologia, alegando que os EUA estavam adotando medidas protecionistas sob o pretexto de segurança nacional. Essa disputa incluiu setores como telecomunicações, semicondutores e produtos tecnológicos de ponta.

Em resposta a várias sanções tecnológicas impostas pelos EUA, especialmente aquelas ligadas à Huawei e a outras empresas de tecnologia, a China criticou fortemente os EUA em fóruns internacionais, incluindo a OMC. Embora não tenha sido uma reclamação formal sobre a Lei Biosecure ou medidas semelhantes, o governo chinês tem pressionado a OMC para intervir na questão das sanções tecnológicas impostas sob o pretexto de segurança nacional.

A China pode eventualmente levar a questão das restrições da Lei Biosecure e outras medidas similares à OMC, argumentando que essas ações violam as normas comerciais internacionais, que pedem um tratamento justo e não discriminatório para todas as empresas. Dado o histórico de Pequim em contestar tarifas e sanções dos EUA na OMC, não seria surpreendente se a China utilizasse esse canal novamente para tentar reverter ou mitigar os efeitos dessas restrições.

A disputa entre os dois países no cenário internacional, especialmente no que diz respeito à alta tecnologia e segurança, continua a ser um ponto de tensão crescente e provavelmente será abordada por ambos os lados em várias instâncias internacionais.

Continuação: Avança no Congresso dos EUA legislação que pretende proibir a atuação de companhias chinesas desse setor sob a justificativa de preocupações com a segurança de dados genéticos e propriedade intelectual

Siga os perfis da Revista Fórum e da jornalista Iara Vidal no Bluesky

Soja: Justiça de MT diz que Bayer não pode mais cobrar royalties de duas patentes que já expiraram

Por Gabriel Azevedo

São Paulo, 10/09/2024 - A Vara Especializada em Ações Coletivas de Mato Grosso decidiu que a Bayer, empresa que comprou a Monsanto, não pode mais cobrar royalties de agricultores por duas **patentes** que já expiraram. Essas **patentes** estão relacionadas à tecnologia Intacta RR2 PRO®, usada no cultivo de soja para proteger a planta contra pragas. A ação foi movida pela Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT), que alegava que a Bayer continuava cobrando royalties mesmo após a expiração das **patentes**. Um caso semelhante aguarda decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), última instância a se pronunciar sobre o assunto. Portanto, a medida da Justiça de MT tem caráter temporário.

A juíza Vidotti concordou parcialmente com a Aprosoja-MT, determinando a correção dos prazos de validade das patentes para 20 anos a partir da data do depósito. Assim, as patentes PI 9816295-0, PI 0016460-7, PI 0610654-4 agora têm validade até 2018, 2020 e 2026, respectivamente, ou seja, as duas

primeiras expiraram. A juíza também determinou que o **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**Inpi**) seja notificado para corrigir os prazos das patentes.

Em nota ao **Broadcast** Agro, a Bayer disse que está "avaliando os próximos passos" em relação ao processo, reafirmando a importância da tecnologia Intacta RR2 PRO® para a agricultura. A companhia também informou que o **Inpi** concedeu recentemente novas **patentes** relacionadas à Intacta RR2 PRO®, com validade até 2028. "A concessão dessas **patentes** adicionais confirma a validade dos direitos de propriedade intelectual sobre Intacta RR2 PRO®, comprovando a funcionalidade dos sistemas regulatórios no País e, conseqüentemente, reafirmando a viabilidade dos expressivos investimentos em tecnologia, os quais têm impulsionado significativamente a produtividade na cultura da soja", afirmou.

Contato: gabriel.azevedo@estadao.com

P

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3, 5

Marco regulatório | INPI

4, 15

Propriedade Industrial

4

Propriedade Intelectual

7

Inovação

7

Patentes

15